

“Sem harmonia não dá certo”

Presidente do conselho da Osesp, FHC fala sobre a demissão de John Neschling, ex-diretor artístico da orquestra. E confirma: gênio difícil do maestro levou à inevitável saída do regente de seu posto

Luiz Felipe Reis

Mais de uma semana após anunciar a demissão do maestro John Neschling, que estava há 14 anos à frente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) como diretor artístico, o presidente do Conselho da Fundação Osesp, o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, concedeu sua primeira entrevista sobre o ocorrido. Nela, desmente que o maestro tenha sido demitido através de um e-mail. Confirma que, desde 2007, a postura de Neschling gerava descontentamento entre o conselho da Fundação e entre os instrumentistas que compõem a orquestra. E garante que o novo maestro principal do conjunto sinfônico, o francês Yan Pascal Tortelier, de 61 anos, regente emérito da Filarmônica da BBC, deverá conduzir oito programas em 2009, na Sala São Paulo, e 12 programas em 2010.

Fernando Henrique Cardoso anunciou ainda que a Fundação contará com a consultoria de dois profissionais internacionais nos próximos dois anos para a tomada de decisões no campo da direção artística. São eles Timothy Walker (diretor-executivo e artístico da Filarmônica de Londres) e Henry Fogel (ex-presidente da Liga Americana de Orquestras). Ambos darão apoio para a elaboração da temporada de 2010, enquanto a de 2009 já está fechada e será apresentada na primeira semana de março.

Após toda a polêmica envolvendo a demissão do maestro e diretor artístico John Neschling, o senhor poderia explicar os reais motivos que levaram o conselho a tomar essa decisão?

— É uma longa história, que começou em 2007. Aquela época, todos os representantes do conselho apresentaram como propósito estudar uma renovação da estrutura da Osesp, mas não tencionávamos demiti-lo, apesar de já estar à frente da orquestra há 14 anos. Sempre tivemos um relacionamento saudável, inclusive pessoalmente. Nunca tive qualquer problema pessoal com o maestro.

Mas houve problema com o governo do estado?

— É certo que houve certo desconforto entre ele e o governo do estado, o que foi resolvido. Nunca houve qualquer interferência direta do governo nas decisões artísticas da Osesp. Mas é claro que um bom



FERNANDO HENRIQUE – Ex-presidente diz que não houve demissão via email: “Não queremos problemas”

relacionamento é necessário, já que a Osesp recebe verba estadual e é obrigada a prestar contas com a secretaria de Cultura.

Quando e como iniciaram o processo de reestruturação?

— Em certa altura de 2007, Pedro Moreira Salles (vice-presidente do conselho da Fundação Osesp) se reuniu com Neschling para que começassem a estruturar essa renovação da orquestra. E John se mostrou interessado em ajudar e participar ativamente do processo.

E o que determinava essa necessidade de mudanças?

— Era necessário rever os papéis de governança na composição do conselho da Fundação. E decidir se caberia ao diretor artístico a função de maestro em todas as apresentações, ou se teríamos maestros de apoio e se convidaríamos conselheiros de fora do país, já que John concentrava tudo em suas mãos.

Como ele reagiu a essas alternativas?

— Pouco tempo depois, ele se mostrou bastante insatisfeito, mas não estávamos certos que iríamos substituí-lo. Quando voltou de uma viagem, em junho de 2008, enviou uma carta dirigida a mim, dizendo que por causa de sua carreira não queria continuar à frente da Osesp após 2011. Mas que se propunha a reger seis programas naquele ano e cinco programas por ano até 2015. O conselho elaborou uma resolução em que se mostrou favorável à ideia. Justamente porque ele iria continuar par-

>> Perfil

Fernando Henrique Cardoso

Carioca, 77 anos, foi o 34º presidente da República do Brasil, tendo exercido dois mandatos consecutivos (1995-2003). Sociólogo e professor universitário, foi também senador por São Paulo e ministro da Fazenda no governo Itamar Franco. Um dos fundadores do PSDB, é presidente do conselho da Fundação Osesp.

ticipando das nossas atividades, o que era exatamente a nossa intenção. Quando chegamos ao fim do ano, seu comportamento foi se tornando ainda mais irascível e começou a criar dificuldades com o conselho e com os músicos. Disse que iria ficar apenas até 2013 e que se isso não fosse acordado não iria mais colaborar. Além disso, iniciou uma série de declarações públicas falando que as coisas iam muito mal com a Osesp. E continuou a despertar um clima muito ruim com o conselho e com os músicos. Música sem harmonia, sabe-se, não dá certo.

Por que a Osesp não esperou a volta de Neschling ao Brasil ou o fim do contrato para que então determinasse sua saída?

— Não poderíamos esperar que ele voltasse. Temos que negociar e apresentar a programação até a pri-

meira semana de março. E ele ainda não voltou. Não poderíamos começar a tratar disso pelas costas dele. Decidimos pela demissão e, a partir daí, começamos a atuar, porque não teríamos programação se dependêssemos da sua volta.

John Neschling foi demitido por e-mail? Por quê?

— Não é verdade que John Neschling foi demitido por e-mail. Voltei da Europa em janeiro e fizemos uma reunião com o conselho. E por unanimidade foi determinada a decisão de demiti-lo. Recebemos apoio formal dos músicos e, aí sim, encaminhei um e-mail ao embaixador Rubens Barbosa pedindo que ele comunicasse o conteúdo do que foi definido pela Fundação por telefone, já que Neschling estava em Genebra. Pedi que lhe avisasse que eu mandaria uma carta. Encaminhei a carta para a sua residência e uma cópia desta por e-mail. Nos tempos de hoje, um e-mail equivale a uma carta. Não há motivos para exaspero quanto a isso.

E os salários estabelecidos em seu contrato... Serão pagos até 2010?

— Sinceramente, não sei quais são os direitos. Mas seguiremos as regras e se ele tiver que receber algo até lá, pode estar certo que receberá.

John Neschling foi demitido por justa causa?

— Não dissemos que a demissão foi por justa causa, apesar de termos reunido diversos indícios que justificariam. Pela falta de compro-

“ Houve certo desconforto entre ele e o governo do Estado, o que foi resolvido. Nunca houve qualquer interferência direta do governo nas decisões artísticas da Osesp

“ Era necessário rever papéis de governança na composição do conselho, se caberia ao diretor artístico a função de maestro em todas as apresentações

“ Quando voltou de uma viagem, em 2008, enviou uma carta dirigida a mim que por causa da carreira dele não queria estar continuar à frente da Osesp após 2011

misso e pelas declarações, entre outros motivos. Mas não queremos mais problemas. A menos que ele queira.

E caso o ex-diretor entre na Justiça... Como a Fundação irá se posicionar?

— Ele poderá entrar na Justiça, mas será muito pior para ele. Não há qualquer embasamento em uma ação movida por ele. Não teria argumentos a seu favor.

Porque a escolha de Yan Pascal para ser o novo regente da orquestra?

— Ele regeu no Brasil ano passado e recebeu muitos elogios. É um nome apreciado por nossos conselheiros e também pelos músicos que compõem a Osesp. Todos os maestros são avaliados pelos instrumentistas e Yan recebeu cotação máxima. Nossos consultores, Tim Walker (diretor da London Symphony Orchestra) e Henry Fogel (secretário da League of American Orchestras) também aprovaram.

O que a Osesp ganha com a saída de John e com a chegada de Yan?

— Ganharemos tranquilidade. O estresse era generalizado. E, quem sabe, melhorias em qualidade musical, por que não? Estamos trabalhando com mais cautela pelo futuro da orquestra. Negociando um novo contrato de gestão com o governo por mais cinco anos. Além disso, iremos estudar se a mesma pessoa será, ao mesmo tempo, o diretor artístico e o maestro principal. Daremos ótimas condições de trabalho a Yan, que ficará como maestro interino por dois anos até que encontremos um novo nome para assumir a direção da Osesp. Iremos convidar o Isaac Karabitshev para reger alguns programas. As funções não ficarão concentradas em uma única pessoa.